



EDITORIAL

Amor como em casa

Roubo descaradamente um título ao poeta Manuel António Pina para este estranho editorial. É estranho por dois motivos: Primeiro, porque vos escrevo com uma incerteza que me preocupa. Incerteza sobre um futuro que não deixa viver o presente. Segundo, porque “O Lobo” é um Boletim Informativo sobre as nossas histórias, com notícias sobre vós e o que vos é conhecido e querido. Mas, como sabem, as notícias são poucas e as que há não nos distraem, abalam.

Recupero novamente o poeta:

Regresso devagar ao teu sorriso como quem volta a casa.

A maioria de nós está confinado à sua casa, ao seu território circunscrito pela solidão e amargura dos dias que (não) passam. Mas, como diz Pina, em breve regressaremos aos sorrisos, e (acrescento eu) aos abraços e aos carinhos. Enquanto isso não acontece, a Fundação traz-nos uma mão cheia (literalmente) de propostas culturais on-line, para assistir e experimentar.

São boas notícias!

Rui Fonte



FUNDAÇÃO LAPA DO LOBO

#emcasa

EM CASA

FUNDAÇÃO LAPA DO LOBO

Como resposta à conjuntura atual, a Fundação Lapa do Lobo oferece, desde o início de maio e pelo menos até finais de julho, uma programação variada online, que pode seguir a partir dos diferentes canais digitais onde marcamos presença, designadamente: Facebook, Instagram, Youtube ou o próprio site da Fundação Lapa do Lobo, em <https://www.fundacaolapadolobo.pt>

10 anos sempre consigo...

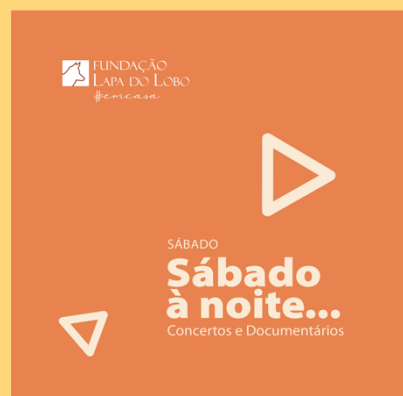
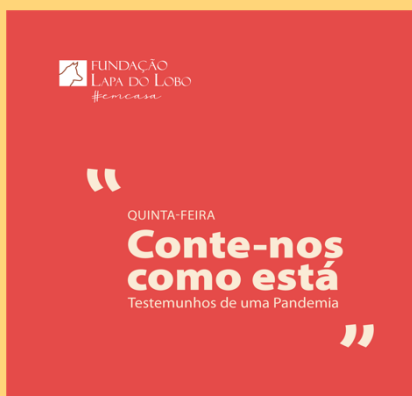
agora também #em casa

PROPOSTAS DIFERENTES AO LONGO DA SEMANA

São cinco propostas distintas, em diferentes dias da semana, concebidas pela Fundação Lapa do Lobo através das Redes Sociais e site oficial. Porque acreditamos que a cultura é essencial para o bem-estar, assumimos a responsabilidade que nos está adicta e contribuímos para a oferta cultural que vos chega a casa, através dos mais variados meios.

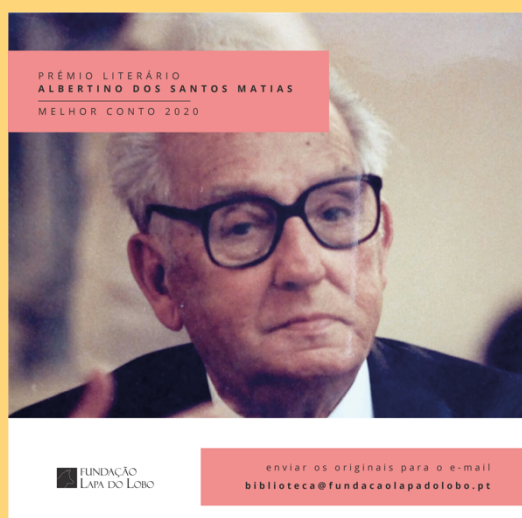
FUNDAÇÃO LAPA DO LOBO #EM CASA

A Fundação Lapa do Lobo faz questão de continuar perto de si. Enquanto não for possível recebê-lo no nosso espaço físico, iremos até sua casa. Abra-nos as suas portas e usufrua da nossa programação #emcasa através do nosso site, Facebook, Instagram e Youtube. Eis as rubricas semanais:



Também nesta situação é possível continuar a aprender, e enquanto a antiga “normalidade” não regressa, alguns dos nossos cursos e oficinas já funcionam “à distância” de um computador, tablet ou mesmo smartphone. É o caso da Escola de Música, com os cursos de violino e guitarra clássica, do Yoga e do Inglês.

PRÉMIO LITERÁRIO ALBERTINO DOS SANTOS MATIAS ENVIE OS ORIGINAIS SEM SAIR DE CASA



Face à situação excecional da pandemia COVID-19, a apresentação de originais ao concurso poderá ser realizada através de email (a partir de um remetente que não comprometa a identidade do autor), para o endereço biblioteca@fundacaolapadolobo.pt com o assunto: Prémio Literário Albertino dos Santos Matias. Fique em casa. Escreva!

Consulte o Regulamento em:
<https://fundacaolapadolobo.pt/actividades-e-apoios/biblioteca/premio-literario/>

PRÉMIO LITERÁRIO ALBERTINO DOS SANTOS MATIAS

VENCEDOR DO MELHOR CONTO 2018

Porque a leitura pode estimular a escrita, apresentamos um excerto do conto vencedor da 1ª edição do Prémio Literário Albertino dos Santos Matias. É da autoria de Catarina Almeida.

“Procura-se”

Corria trigueiro 1793, ano de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando a cabeça de Charlotte Corday rolou sobre o palanque erguido na Praça da Revolução. Para êxtase da multidão que assistia, ergueu-se a cabeça de Charlotte pela mão do carrasco que, rápida e grosseiramente, lhe depositou duas bofetadas na face. A jovem, cujo corpo havia ficado exangue sob a guilhotina, corou de embaraço perante tal humilhação. Na plateia, arregalaram-se os olhos. E foi assim, prezado leitor, que se iniciou o curioso estudo sobre a remanescência da vida após a decapitação.

Interior. Sala de estar, dia.

No 3º andar do número 26 da Rua das Flores vive só, morena e singela, a senhora Amélia. Não que Amélia seja já de idade adiantada, mas menina não é já também o termo indicado para se lhe dirigir. Confie o leitor nesta designação, que, à falta de melhor, lhe foi apontada por este servil narrador. Amélia, que a esta hora se regala com uma infusão matutina, é uma mulher de hábitos, meticulosa, organizada e trabalhadora, sobre quem Eros ainda não disparou a certa seta. Não desespere já o caro leitor, pois a narrativa sobre a qual se debruça é curta e não há narrativa que se preze que não faça menção ao nobre sentimento com que o filho de Afrodite unta a doce arma. Temendo o rigor do tempo, a senhora abre religiosamente a secção de anúncios e classificados do jornal diário, como que auxiliando o anafado anjo que tanto tarda. De caneta em riste vai passando os pestanudos olhos pelas letras impressas no papel pardo, rabiscando ocasionalmente. Depois de selecionados os anúncios que lhe despertam a atenção, que a cada dia diminuem drasticamente, redige uma breve resposta aos autores, solicitando pormenores sem os quais uma boa relação se não pode furta. Poucos são os cavalheiros que, após contactados, se revelam portadores dos traços que procura, mas Amélia não desiste, ciente que o seu dia chegará. Quando batem as nove horas, pinta os lábios de carmim, ajeita a imaculada farda branca e o chapéu e desce as escadas do número 26, os sapatos matraqueando os degraus, tec, tec, tec. Se considera que esta cena fecharia em boa maneira com arranjos de cordas a acompanhar os passos da protagonista, desengane-se. Precisa de libertar-se dos grilhões de Hollywood.

A banda sonora provoca emoções, e isso, prezado leitor, é algo que aqui não é bem-vindo.

Interior. Enfermaria, dia. Continuação.

Na vasta enfermaria de chão de mosaicos brancos e negros enfileiram-se as camas onde repousam os enfermos insanos, em cujos rostos Amélia pousa vagamente os olhos doces enquanto se dirige ao gabinete do Dr. Francisco. Imaginará o leitor, já conhecendo a solidão da protagonista, que um romance entre ambos seria conveniente, poupando a este narrador posterior introdução ao recorrente e aborrecido tema. Porém, recorde-se que Amélia possui um gosto distinto e bem definido dos traços que pretende, os quais o Dr. Francisco não ostenta. Para além desta falta de qualidades, crê-se, pela discreta aliança que usa, que seja mais um dos mártires dessa sacra instituição que é o matrimónio. E, se tal ainda o não convence, releia acima o conselho que lhe dei: abandone os clichés. Esclarecido este parâmetro, voltemos à figura de Amélia, que se encontra a abrir as janelas da pequena sala, refrescando o ar do pesado odor a formol onde repousam as peças anatómicas diversas que se têm vindo a colecionar para posterior estudo. Depois de pousar sobre a mesa a correspondência dirigida ao médico e de conferir as tarefas que desempenhará ao longo do dia, prepara, na pequena cafeteira, um café forte para ambos. Aguarda. O Dr. Francisco não tarda a chegar.

A chegada do doutor é anunciada pouco depois pelo ruído dos seus sapatos no linóleo do corredor. Cumprimenta a nossa morena protagonista com um bom dia educado, como recomenda a boa conduta, e descansa a pastinha de couro que carrega sobre a secretária. Pela correspondência passa os olhos vagarosamente, demorando-se no periódico científico que, ao final da tarde, lhe dará a conhecer os novos avanços médicos. À volta do pescoço coloca o estetoscópio, objecto representativo da nobre profissão, mais estético que funcional, como adiante se há-de verificar. E antes de conferir silenciosamente a lista que a enfermeira lhe entrega, beberica o café na chávena já fria.

(continua)



FUNDAÇÃO
LAPA DO LOBO
#emcasa

10 anos sempre consigo... agora também #emcasa



SUGESTÃO DE LEITURA



CÁ DENTRO

: guia para descobrir o cérebro

de Isabel Minhós, Maria Manuel Pedrosa, Madalena Matoso

Edição ou reimpressão: 2017

Editor: Planeta Tangerina

Idioma: Português

Dimensões: 22 cm

Encadernação: Capa dura

Páginas: 368

SINOPSE:

“Na Antiguidade julgava-se que o órgão responsável pelos nossos pensamentos e emoções era o coração. Hoje já sabemos que tudo o que somos (pensamentos, emoções, decisões, ideias) acontece dentro do cérebro, em conversa contínua com o resto do corpo. Mas como nasce um pensamento? Como funciona o cérebro? Como é que o cérebro guarda o que aprende?

Se todas as experiências da vida contribuem para moldar o nosso cérebro, esperamos que esta leitura contribua para um cérebro (ainda) mais curioso, motivado e feliz.